Esquema Aristotélico nº 11

DESVIOS DE CONDUTA E DE CARÁTER NA ÉTICA A NICÔMACO

grego	***kakía***	***akrasía***	***theriótes***
E.C.B.B.	vício	intemperança	bestialidade
W.D.R.	*vice*	*incontinence*	*brutishness*
M.G.K.	deficiência moral	incontinência	bestialidade
E.B.	vício	desregramento	bestialidade
O que é	Falha na medida. Falta de virtude.	Falta de deliberação* ou deliberação baseada em conhecimento precário (*doxa)*.	Excesso de vício ou extravasamento dos limites da natureza.
Oposição	O homem virtuoso procura o justo meio enquanto o vicioso delibera pelo vício.	O temperante (*egkratés*) domina o que seduz o homem comum, o *akratés* é dominado pela busca do prazer.	O homem normal que excede dentro do limite humano, sem parecer um animal.
Como se manifesta	Por excesso ou por falta.	Absoluta – referente a todos os prazeres. Relativa – referente a certos prazeres.	Por disposições bestiais: • Pela natureza, como o canibalismo. • Pela doença, como as manias. • Pelo hábito, como a pederastia.
Como se cura	O vicioso é incurável porque não se arrepende. O vício é crônico.	O desregrado sente culpa e se arrepende, a não ser que seja obstinado (teimoso, estúpido ou rude). O descontrole é intermitente.	

*Aristóteles define o *akratés,* conduzido pelas paixões, como o oposto ao alguém que **decide** fazer errado.

Fonte: Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, tradução de Edson Bini. São Paulo/Bauru: Edipro, 2007.

Aristóteles, *Ética a Nicômacos*, tradução de Mário da Gama Kury. Brasília, Ed. UNB, 2001.

Aristotle, *Nicomachean Ethics*, tradução de W. D. Ross. Princeton.

Bittar, Eduardo C. B. *Curso de Filosofia Aristotélica*. Barueri, Ed. Manole, 2003.